

RELIGIÃO E PATRIA.

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

RESPONSÁVEL — T. G. DE SOUSA PINTO.

ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA SILVA.

SEM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 números 1\$200 rs.
Folha avulso 40 rs.

Annuncios por linha 30 rs. — repetição 20 rs. — Correspondencias particulares 30 rs. por linha.
— As publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador d'este jornal. A assignatura deve ser paga adiantada.

COM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 números 1\$450 rs.
Folha avulso 50 rs.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SÁBADOS.

2.^a SERIE

Quarta-feira 21 de Outubro de 1863.

N. 15.

GUIMARÃES 20 DE OUTUBRO DE 1863.

Está próxima a época em que o povo vai ser chamado ao exercício de um de seus mais sagrados direitos—a eleição do corpo moral que no futuro biénio tem de gerir os negócios municipaes.

É sabido, que da boa ou má escolha dos individuos, para exercer um cargo de tão alta importancia como é o cargo de vereador, e que depende a boa ou má administração municipal, e consequentemente a prosperidade, ou a stiticidade, senão a decalencia, dos municipios; e que essa escolha é mais ou menos acertada, quanta é a liberdade com que é feita, e igualmente ponto incontroverso.

Maxima independéncia é a primeira condição que se requer para uma eleição conscienciosa, e raras vezes succede que uma eleição deixada á livre consciéncia do povo não recaia sobre individuos completa e absolutamente idoneos para os cargos para que são eleitos.

O povo tem instinctos perspicazes, que poucas vezes fallham.

Firmes n'estes principios de eterna verdade, trahiríamos a nossa missão de advogados da justissima causa do bem do municipio, se, n'esta solemne occasião, não dissessemos ao povo o que lhe compete fazer, e lhe não dirigissemos algumas reflexões que nos pareceram a propósito, para que não succeda que os especuladores, que os ha n'isto como em tudo, ainda mais uma vez lhe guiem para mal a liberdade da escolha, e o levem á urna com voto extorquido e inconsciencioso.

Na verdade, se lançarmos um olhar retrospectivo sobre as eleições municipaes que aqui tem havido, veremos que, com poucas excepções, tem se npre n'ellas preponderado um elemento de interesses parciaes, ou esses interesses sejam os d'um bando politico avido do poder, ou sejam os d'alguma facção, que a si mesma dêra foros de capacidade para gerir, exclusivamente, os negocios do municipio.

Os resultados d'esta continuada sophismação da liberdade eleitoral, para todos tem sido bem patentes e manifestos.

Quando outras povoações, onde se encontram bem menos elementos de engrandecimento material e de aperfeiçoamento moral, tem caminhado a passo largo na senda de progressivos melhoramentos, Guimarães quasi que se pode dizer que está ainda como nos primeiros tempos da monarchia.

Actualmente estamos ainda, máo grado nosso, sentindo os effeitos d'uma d'essas eleições forçadas, em que o povo conduzido cegamente á urna pela mão dos que especulam com a sophismação da liberdade do suffragio, servio de instrumento para a satisfação da avidez d'uma facção odiosa e extravagante que ali quer ter predomínio em tudo.

É todavia, apesar da extravagancia da sua administração, que, seja dito sem rebuço, tem sido assaz nociva ao municipio, a camara actual, chamada a conselho pela facção que a elevou ao mando, e resolveu promover a sua reeleição á custa de todos e de tudo!

E o certo é, que, se o povo se não previ-

ne contra os perigos d'esta reeleição, ella é necessariamente reeleita, porque para isso já se principiou a dar movimento á machina eleitoral, e já se vão empregando subrepticamente todos os meios de seducção e de prepotencia para viciar a urna, e sophismar a livre manifestação do suffragio popular.

Se não fossem bem conhecidos os fins para que a camara pertende, á custa de tudo, vingar a sua reeleição, bastava o mesmo facto da prepotencia com que ella se impõe, para se suspeitar mal d'esta *boa vontade* de servir o municipio.

Mas se o passado é a escola do futuro, aprenda ali o povo que não podem dar garantias de boa e proveitosa administração, os que já a tem feito tão má e tão nociva.

Não seremos nós os que lhe indicaremos estes ou aquelles nomes para que o povo faça n'elles a sua escolha: mas advertiremos simplesmente de que se precale contra as importunidades dos ambiciosos, e que se não deixe seduzir pelas caricias com que já vai sendo mimoseado. Os que agora o bajulam e o affagam, querem apenas alliciarlo para o conseguimento de suas ambiciosas pertencções. Depois de servidos hão-de esmagal-o com a mão de ferro de seu orgulho. Não ha meio, por mais baixo e indigno que seja, de que não lancem mão para conseguirem os seus bem conhecidos fins. Arroram a corrupção em principio de liberdade, e elevam a ignominia á altura de meio honesto e decoroso; comtanto que d'isso antevijam um resultado provavel, que sirva ao seus intentos.

Attenda bem o povo a isto, e não se deixe seduzir por esse microscopicos tribunus,

que se inculcam apostolos ardentes dos melhoramentos municipaes, para só o serem de seus interesses individuaes e dos da facção a que estão ligados.

Repetimos, que não seremos nós os que lhe inculcaremos estes ou aquelles nomes como dignos de merecerem a sua confiança; mas aconsellamo-lo a que, evitando os perigos da reeleição, e não consentindo que lhe sophismem a sua liberdade, escolha conscienciosamente os seus futuros representantes no municipio, e se haja n'esta solemne occasião com toda a dignidade d'um povo livre e independente.

P. S.

NOVO EMPRESTIMO PORTUGUEZ.

Acha-se concluido o novo empréstimo. A somma é de dois milhões e meio de libras esterlinas.

Foi negociado com a casa Stern, Brothens de Londres.

O preço da emissão, sujeito á commissão, ás despezas inherentes aos empréstimos contrahidos em Londres, e a outras deducções que ahi se referirem, foi de 48%.

Calculamos que o thesouro virá a receber liquido 45%.

O empréstimo será, como é uso, realisado em prestações. A ultima vence-se no dia 1.^o de junho de 1864.

O empréstimo foi realisado em Londres no dia 2 do corrente.

Se esta nova operação do ministerio da fazenda apparecesse feita sem que o respectivo ministro se tivesse occupado de ou-

FOLHETIM.

CONFERENCIAS RELIGIOSAS

RECITADAS NO VASTO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARIZ

Pelo Reverendo padre FELIX n'esta Quaresma de 1863

QUINTA CONFERENCIA.

O MYSTERIO DO PECCADO ORIGINAL E A SCIENCIA DO HOMEM.

(Continuado do numero 14)

II.

O mysterio da queda não esclarece só a sciencia que tem por objecto directo o tratamento dos corpos, esclarece ainda mais a sciencia que versa sobre o tratamento das almas, isto he a sciencia moral. A ignorancia ou a negação do mysterio do peccado

original é a grande cegueira da moral puramente humana. Percorrei, sem mesmo vos importantes com o passado, a variedade dos systemas creados pelos moralistas contemporaneos para dirigir os actos humanos, e crear a sciencia pratica do tratamento da alma: todos toem um vicio commum que os accusa de impotencia; a ignorancia ou a negação da queda.

Ea vejo principalmente, entre as invenções da sabedoria humana, a moral fourierista com todas as que giram em torno d'ella, e marcham debaixo do impulso do seu principio; moral que toma por ponto de partido a harmonia no homem; moral nova, que conduz a humanidade por entre perfumes e flôres a virtudes sem esforços, e a heroismos, que nao eustam nada; moral a mais profundamente immoral, que consagra a devassidão, e santifica a ignominia.

Com a moral fourierista temos a moral positivista: moral estranha, que subloca os principios pelos factos; que acceta tudo o

que deve sôr; que na esphera dos deveres nega o inmutavel e o absoluto; moral inaudita, cuja ultima expressão é a negação da moral e cujo resultado necessario é a destruição de toda a virtude. Depois da moral fourierista e positivista, ha, com variações infinitamente diversas, a moral epicuriana, que colloca a virtude, não na resistencia á paixão, mas na moderação do desejo. Não vos vingueis muito, se tendes a paixão da vingança; se tendes a paixão da colera, não vos irriteis muito; procureae o meio termo entre a resistencia á paixão e sua plena satisfação; moral commoda, que tem por termo de suas aulhões este facil ideal—não se exceder no mal—; moral servil e laxa, cujo heroismo não está em vencer a paixão, mas em impelir que ella avassale inteiramente o homem.

Enfim, senhores, ha uma moral mais modesta, que reconhece até um certo ponto a necessidade da fatal, e pretende assurgar aos principios o triumpho legitimo

sobre o sentimento, sobre a paixão e sobre o instincto; moral espiritualista, que pretende rivalizar em eficiencia com o mesmo christianismo. Mas esta moral tambem se mostra na realidade fraca e insufficiente: não vê o fundo do homem, e não comprehende a plenitude de seu dever; não tem o senso d'esta opposição profunda que arma o erro contra a verdade, o mal contra o bem, o homem contra deus.

Numa palavra, ignora o mysterio da queda; e por consequente, não comprehendendo assazmente o homem, é impotente para proclamar a plenitude e o absoluto de suas obrigações. Da mesma sorte, por mais que fiquem os philosophos, ainda os mais bem dotados e melhor intencionados, não chegam a crear uma moral efficaz e verdadeiramente fecunda. A sua superioridade não brilha senão na esphera das abstracções e nas regiões do ideal. Mas se trata de tocar no homem, de o governar, de o dirigir, de o subjugar pelo poder de sua sabedoria,

tras propostas para ella, a imprensa nada teria a dizer. A casa Stern Brothers é muito respeitavel e o preço contratado não seria máo para o thesouro se pudesse ser considerado sob o caso de não terem apparecido outros negociadores do emprestimo.

Mas deu-se o contrario. O snr. ministro da fazenda occupou-se effectivamente de outras propostas por parte de firmas não menos respeitaveis do que a de Stern Brothers, despresando-as depois e por muito tão insolito e inesperado que os proponentes ficaram surprehendidos com a noticia da realisacão do emprestimo; isto é, o sr. ministro da fazenda resolveu o negocio justamente quando a operacão se ia proporcionando cada vez melhor para os interesses do thesouro.

Os concorrentes ao emprestimo foram: — O London and Brazilian bank, por parte de acreditados banqueiros da Europa, cujos nomes foram mencionados. Nesta proposta pedia-se ao snr. ministro da fazenda que indicasse as condições do emprestimo, as quaes seriam immediatamente accites.

— Os snrs. Knowles & Foster de Londres, e Fonsecas, Santos & Vianna, d'esta praça.

A proposta d'estas duas firmas foi entregue ao sr. ministro da fazenda em 24 de setembro. Nesta proposta foram indicadas as bases da operacão. O preço offerecido para base de negociações e que os proponentes provam poder elevar, tendo d'isto conhecimento o snr. ministro da fazenda, era tambem de 48. A differença que hoje se vê ter havido entre esta proposta e a da casa Stern Brothers, que foi aceita pelo snr. ministro da fazenda, é apenas de tres ou quatro mezes nos prazos de pagamento.

— O snr. Francisco d'Oliveira Chamiço, por parte dos bancos de Lisboa e Porto e de alguns capitalistas estrangeiros. Nesta proposta aquelles bancos tomavam a somma de tres mil contos nominaes, e os referidos capitalistas a parte restante.

A proposta do London and Brazilian Bank nem se quer mereceu resposta; a dos snrs. Knowles & Foster, e Fonsecas, Santos & Vianna não teve prosequimento por parte do snr. ministro da fazenda; e no emtanto os embaraços de que os snrs. Knowles & Foster livraram o snr. ministro da fazenda na occasião do ultimo emprestimo e as provas que o mesmo snr. lhes deu da maneira porque levaram a effeito aquella operacão, davam-lhes direito a uma preferencia em equaldade de circumstancias; ao sr. Chamiço mandou o sr. ministro da fazenda participar no dia 1.º do corrente que a sua proposta não podia ser recebida por-

que o emprestimo estava contractado; mas no dia seguinte e poucas horas depois do Jornal do Commercio dar a noticia da realisacão do emprestimo com a casa Stern Brothers, recebeu o snr. Chamiço outra participacão igualmente do orden do snr. ministro da fazenda, para apresentar a sua proposta.

Quando o sr. Chamiço se apresentou ao snr. ministro da fazenda em virtude da segunda participacão, que recebeu, ouviu da bocca de s. exc.ª a confirmacão de que o emprestimo estava realisado, dizendo-lhe que lhe mandara pedir a proposta para a comparar com a negociação que havia feito!

As duas contradictorias participações enviadas por ordem do snr. ministro da fazenda ao snr. Chamiço existem em poder d'este cavalheiro. A primeira acha-se assignada pelo snr. Nascimento Lupi, e a segunda pelo snr. Guilherme Augusto, ambos funcionarios do thesouro.

É muito para lamentar que o snr. ministro da fazenda fosse tão leviano e tao pouco sério em negocios de tanta gravidade. Dizemos tão leviano e tão pouco sério porque para o dizermos temos provas faceis e á mão. Foi leviandade resolver subitamente tão importante negocio quando os concorrentes, todos eguaes em respeitabilidade, se avantajavam uns aos outros no interesse do thesouro. Foi falta de seriedade burlar o snr. Chamiço com as participações que deixamos referidas. Se o emprestimo estava feito, para que se lhe pediu a proposta?

Os emprestimos dos estados não se fazem em leilão, mas quando os governos accitam propostas para elles, e as propostas são auctorizadas pela idoneidade dos proponentes, os governos do mesmo modo que aquelles contraem um compromisso de honra que não é de lisura romper pelo modo que acaba de praticar o snr. Lobo d'Avila.

Quando assim se rompe, fica motivo para graves apprehensões contra a probidade dos ministros. Quem presa a sua honra, a dignidade e credito do governo, não procede de semelhante forma.

Uma conducta mais regular e leal da parte do snr. Lobo d'Avila na conclusão do negocio, obviaria não só a supposições que não podem deixar de lhe ser muito desagradaveis, como seria de interesse para o thesouro. Por certo que não haveria azo para se dizer como publicamente se diz, que o emprestimo de que se trata era negocio que ficára feito com o snr. James Stern, quando este cavalheiro esteve aqui em julho, e que o snr. Lobo d'Avila combinára com elle entenderem-se telegraphicamente por meio d'uma cifra, affim de se

dar a operacão por concluida quando as diversas propostas chegassem a um certo preço. Se isto é verdade ninguem o pôde dizer. O que unicamente se pôde asseverar é que o snr. Lobo d'Avila deu o negocio por fechado logo que alguns dos proponentes lhe deram a ideia de que subiriam do preço de 48.

É de esperar que a imprensa do governo trate de justificar o snr. ministro da fazenda das graves arguições que lhe são feitas na praça e que passamos a recapitular:

1.º A falta de resposta ao London and Brazilian bank.

2.º O não prosequimento de negociações sobre a proposta datada de 24 de setembro, apresentada pelos snrs. Fonsecas, Santos & Vianna, em seu nome e no dos snrs. Knowles & Foster.

3.º A recusa á proposta do snr. Chamiço em um dia e o pedido da mesma proposta no dia seguinte, isto é, quando o emprestimo já estava contratado.

Concluiremos por hoje com o nosso calculo sobre o preço do emprestimo. E' o seguinte:

Preço da emissão,.....	48
a deduzir	
Commissão que o thesouro paga aos negociadores.....	1
Juro dos bônds no 2.º semestre de 1863 visto que até 1.º de janeiro de 1864 só ha a pagar 15 p. c. do emprestimo.....	1 1/2
Desconto minimo do prazo das prestações.....	1/2 3

Liquido por esta conta para o thesouro..... 45

Ha ainda algumas despesas inherentes ao emprestimo que o governo é obrigado a pagar. Não as deduzimos por não termos a certeza da sua importancia.

(Correspondencia de Portugal.)

CORRESPONDENCIAS.

COMMUNICADO.

Meus charos Redactores

A franqueza com que me offereceis as columnas do vosso jornal para n'ellas fazer as reflexões que me approuver, não obstante irem de encontro ao vosso pensar, não é mais uma prova que me daes da vossa consideração, e mais um titulo que vos dá o direito ao meu reconhecimento. Não ha que hesitar nem por um só momento, sobre a nobreza dos vossos sentimentos.

Que! dizeis vos, luta para ser heroe, dedicado, e virtuoso?

Porque? Ah! perguntais-me-l-o? Por que o homem está decahido: porque o homem está em falsa posição; porque o homem está no perdo do abysmo, e não pode subir para o vertice do bem e do ideal da virtude, se não com a condição de vencer todo obstaculo, isto he, de se vencer a si mesmo.

Assim que, senhores, se quereis saber o que faz a incontestavel superioridade dos moralistas christãos sobre todos os outros moralistas, eis-o aqui: elles tomam como ponto de partida de toda a sciencia que aspira ao governo da vida humana, a queda e a degradação do homem.

Na luz do dogma poem elles este grande axioma da moral christã: toda a virtude do homem é uma reacção contra o mal que esta no mesmo homem. Compreendem que a luta é a lei de toda a vida e a

Pensaes com acerto e procedeis com justiça. A liberdade da discussão não impelle que se estreitem os laços de amizade. Os homens podem viver intimamente ligados pelos affectos do coração, e contudo estarem distantes pelas opiniões da intelligencia.

Assim, nem a vossa consideração para comigo, nem o meu reconhecimento para convosco exigem o sacrificio de nossas convicções.

É pela discussão que a verdade se manifesta, e só ella tem o dom de convencer, porque só ella é o unico sol das intelligencias.

Discutamos pois, e entre em discussão o assumpto da reeleição da camara actual.

Dissestes vós, se bem me recordo, que a reeleição da camara actual seria a maior de todas as calamidades que poderiam advir a este municipio, e fundaveis esta vossa asserção nos destemperos, que, segundo a vossa opinião e a de muitos cidadãos, ella tem praticado durante o tempo da sua administração. Mas isto, além de não ser exacto, é a maior de todas as injustias.

Por ventura poder-se-ha chamar destempero ao alagamento de algumas calçadas, feito em horas nocturnas, ou para obstar a algum embargo, ou porque a ill.ª camara, empenhada decêras no rapido aformoseamento d'esta cidade, não quiz distrahir os trabalhadores do serviço em que os occupava de dia?

Poder-se-ha chamar destempero á bellissima compostura da rua de D. João I, só porque podia e devia ficar mais direita se não fossem as attentões ás casas de certos moradores?

Pois uma rua torta, estreita, feita quasi de novo, e na qual se tem consumido uma somma consideravel de rendas e contribuições municipaes pôde lá ser destempero?

Destempero, segundo o dictionario que tenho á mão, é a intemperie dos ares, dos humores, ou, em sentido familiar, um despropósito. E havemos de chamar intemperie dos ares, ou despropósito, ao famoso becco entre duas egrejas, á praça tanque, á trincheira do Carino, e a todas essas obras que tanto aformoseiam esta cidade?

Isto não é exacto; e quando o seja, não será uma injustiça arguir já a camara para o biennio de 64 pelo que fez no biennio de 62?

Não será uma injustiça combater a sua reeleição agora, isto é, castigar-a já pelo que se suppõe que ha-de fazer depois?

Meus charos amigos; não fecheis os olhos á luz da evidencia. A opinião de dois homens não deve prevalecer á de muitos. As obras da camara tem a opinião d'ella, de todos os seus protectores, de seus de-

necessidade de toda a virtude. Sim, os moralistas christãos tem, mais que todos os outros, a revelação d'esta luta; e quando Deus lhes dá com a honra da sciencia a gloria mais heroica da sanctidade, entao tem d'esta luta uma vista mais penetrante e um conhecimento mais profundo: veem e sentem melhor pelas suas resistencias as attracções do mal: e eis aqui porque elles são mais capazes e mais dignos de dar aos homens as verdadeiras lições do bem. São os melhores doutrinarios da virtude e os melhores medicos das almas, porque, melhor que todos os outros comprehendem e fazem pôr em pratica essas generosas reacções do bem contra o mal, que são as unicas capazes de fazer sahir do fundo das almas os milagres da virtude, os milagres do sacrificio, e os milagres do heroismo.

(Continua.)

uma só cousa se revela e manifesta com fulgôr: a impotencia, a fraqueza, a sterilidadade. Todos, apesar dos milagres da boa vontade e dos prodigios do genio, vão dar ao mesmo resultado: a uma moral espantosamente latitudinaria, que nem ao menos é um embaraço para as paixões que se querem satisfazer. Ora, donde procede esta fraqueza, esta impotencia e esta esterilidadade da moral humana?

Procede de que ella, como a sciencia medica, parte d'um erro fundamental; procede de que ella trata a alma humana como uma alma em seu estado normal e natural; procede de que, n'uma palavra, a moral puramente humana ignora o homem, ou pelo menos não conhece bastante a suprema lei de sua vida.

Qual é pois esta grande lei da vida cuja ignorancia ou cujo insufficiente conhecimento falsifica sempre a sciencia que tem por objecto a crecção da alma humana?

Ah! senhores, essa grande lei é a lei que se revela simultaneamente no sanctuario intimo de vossas consciencias e no campo de batalha de vossos membros vivos: essa lei é a lei da luta do espirito contra a carne, do homem velho contra o homem novo, é o combate perpetuo e doloroso do homem contra si mesmo.

Aqui, e somente aqui, vos digo eu, que se encontra a chave da alma humana, e o segredo de sua vida.

Todo o que não possuir este segredo, que explica tantas coisas, e esta chave que abre tantos mysterios, esse tal não tem ainda o primeiro elemento do que é necessario saber para fallar ao homem de virtude, de sacrificio, e de heroismo.

O que é a virtude? A luta contra si mesmo. O que é o sacrificio? A luta contra si mesmo. O que é o heroismo? É ainda a luta, mas a luta elevada á sua mais alta potencia.

cravos, e ainda a de seus interessados adu-
ladores. Não será isto bastante para vos fa-
zer immudecer?

Se vós dissesseis que a ill.^{ma} camara de
Guimarães, não é sujeita ás leis, ou que
tem poderes para as abrogar, derogar e
dispensar a todas; se dissesseis que já não
faltam 10 dias pa a que as contas municipa-
es estejam no supremo tribunal, e que
ainda ninguem vio edital chamando os ha-
bitantes do concelho que as queiram exa-
minar; se dissesseis que a ill.^{ma} camara,
como não sugere ás leis, se faz despotica
recusando dar a um juiz eleito a posse de
seu cargo e negando os documentos que
de Braga lhe tinham sido enviados, ainda
podia ter uma razão a vossa queixa. Mas
ainda assim, não era isso motivo suficien-
te para se combater a sua reeleição; pelo
contrario, este procedimento pelas illações
que d'elle se tiram, prova a favor da ree-
leição.

Pergunto: — O que convem ao muni-
cipio, não é uma camara que tenha a con-
fiança do governo, e vice-versa? Pois esta
impune infracção das leis pela ill.^{ma} ca-
mara de Guimarães, e o seu despotismo e
arbitrariedade para com o juiz eleito, é a
maior prova d'esta confiança.

Não o entendeis assim?
Se entendeis, para que insistis em com-
batal-a?

Meus charos, não faças caso de peque-
nas coisas. A camara quer continuar se-
gundo biennio, não nos oppunhamos á sua
soberana vontade. Lembra-vos de que em
todo o concelho não ha um cavalheiro, um
homem de bem, que nas actuaes circuns-
tancias queira servir os cargos municipaes,
não só não devemos combater a reeleição
da camara actual, mas até lhe devemos fi-
car muito obrigados.

Eu ainda tinha muito que vos dizer,
mas como são horas de cêa, e as columnas
da vossa folha estão á minha disposição,
para outra vez serei mais extenso.

Sou todo vosso

POLITICA EXTERNA.

ITALIA.

Lendo attentosamente os juizos expen-
didos pelo jornalismo ácerca do estado da
politica no exterior colhemos que se espe-
ram grandes acontecimentos. O horizonte
politico parece mostrar-se cada vez mais
carregado, e chega a suppor-se que a guer-
ra está imminente. É isto o que se collige
tanto dos jornaes, como de corresponden-
cias.

O que ainda existe sepultado no segre-
do da politica é a feição que tomará o es-
perado movimento bellicos. Querem uns
que a guerra ha-de ser provocada pelo es-
pirito revolucionario e por elle favorecida.
Querem outros que isto tende a comprimir
o progresso da revolução.

O que tem de succeder sabe-o Deus. No
entanto os revolucionarios empregam e não
descuram os meios para o conseguimento
dos seus fins. Assevera-se que Menabrea,
membro do ministerio piemontez, pretextan-
do uma viagem á Savoia, se dirigiria a
Paris conferenciar com Nigra, que segun-
do nos parece é n'esta cidade embaixador
do governo de Turin; o que combinado com
o que se lê n'uma correspondencia de Tu-
rin a um periodico Francez, dizendo que
se prepara uma aggressão contra Roma, dá
em resultado o colligir-se necessariamente
que se está exigindo do imperador Napo-
leão a entrega do Pontificado romano.

São na verdade estes os desejos dos re-
volucionarios que ambicionam Roma para
capital do reino italiano, para subjeitarem
ao seu imperio o Vigario de Jesus Christo,
e continuarem mais a sua vontade na guerra
encarnizada que fazem á Igreja catholica
afim de extinguirem o Pontificado, que
elles odeiam de morte.

Os factos presentes á vista tendem a de-
monstrar que existe um accordo entre o
governo de Turin e os Mazzinistas para se-
rem renovados os successos de Marsala e
de Castelfidardo, e assim o parece, porque
em quanto uns procuram excitar os es-
piritos, reforçam-se as praças fronteiras dos
estados pontificios, mobiliza-se a guarda
nacional, e prepara-se dinheiro e provi-
sões, afim de estar tudo prompto á primei-
ra voz.

N'uma circular do ministro da guerra de
Turin declarando que El-Rei expressara a
sua satisfação pelo excellento estado em
que encontrara o exercito por occasião das
manobras de Somma, o ministro convida
os commandantes a proseguirem a obra,
porque o exercito poderá assim realizar os
votos da patria

Em Roma descobriu-se a imprensa mazi-
nista em casa de um pharmaceutico, que
foi preso; encontraram-se tambem as listas
dos assignantes do periodico «Roma ou a
morte.»

Parece que Sua Santidade dêra uma lon-
ga audiencia ao principe Constantino Czar-
toryski.

Victor Manuel havia recebido em Turin
no dia 4 do corrente em audiencia de des-
pedida, o embaixador inglez Lord Hudson.

Em Napoles continuam os partidarios de
Francisco 2.^o em guerrilhas pelas provincias
a bater-se com as tropas piemontezas; e os
piemontezes continuam empregando as me-
didas repressivas com crueldade, prendendo
fuzilando etc. etc.

FRANÇA.

As noticias d'este imperio versam somen-
te sobre negocios da Polonia.

A «Patrie» noticiou que o principe Czar-
toryski pedira officialmente aos governos
de França e de Inglaterra o reconhecimento
dos polacos como nação belligerante.

O mesmo jornal assegurava que o gene-
ral Forey 2.^o estaria no dia 15 em Nantes.

O resto das noticias versam a cerca de
novos projectos de notas respeito á Polonia.

HESPAHHA.

No dia 8 houve conselho de ministros em
casa do marquez de Miraflores presidente
do gabinete hespanhol.

Parece, segundo constou á «Correspon-
dencia» jornal de Madrid, que no conselho
se tratara da revolta da ilha de S. Domi-
ngos, e que se decidira que a Hespanha de-
via fazer todos os esforços e sacrificios para
sustentar aque-la ilha.

Cre-se que tambem fora decidido man-
dar-se uma força até dez mil homens para
as Antilhas, e que o ministerio da marinha
apromptasse os navios necessarios para os
transportar.

Jam já ser enviados vinte milhões de
reales, dez para Cuba, e dez para S. Do-
mingos.

A estação naval da ilha de Cuba seria
reforçada com duas fragatas de helice e
quatro vapores.

O governo tratava igualmente de redigir
um projecto de lei creando a guarda rural
em Hespanha.

DINAMARCA.

Celebrou-se uma convenção entre a Sue-
cia e a Dinamarca e n'esta se estipula, segundo

dizem os jornaes, que a Suecia fornecerá
tropas auxiliares á Dinamarca contra todo
o inimigo que atravesse o Eider, sem fazer
dependar o seu soccorro de condições relati-
vas á cauza immediata de semelhante invasão.

RUSSIA.

O governo russo emprega as medidas
mais vehementes para reprimir a insurrei-
ção polaca. Além dos continuos reforços
militares que envia para a Polonia, pois que
acaba de mandar mais cincoenta mil ho-
mens, continuam as prisões, até de mulhe-
res e meninos, os confiscos, os desterros,
e todos os meios de que pode e lhe apraz
dispor.

Todas as povoações da Polonia, ainda as
mais pequenas, terão guarnições de tropas
russas.

Uma correspondencia de Moscon noticia
que o imperador da Russia foi alli recebi-
do com demonstrações de grande enthusias-
mo.

MEXICO.

Parece que este novo imperio vai ser re-
conhecido pela maior parte das potencias.
Ao menos assim o assegura o jornal a
«France.»

Parece que no porto de Mazatlan os
partidarios de Juarez, antigo presidente da
republica mexicana, invadiram o consulado
inglez e passaram a vias de facto contra os
inglezes alli rezidentes.

O motivo d'este excesso foi o não ter
querido o commandante do navio Bacante,
surto n'aquelle porto, reconhecer os decre-
tos de Juarez, considerando nulla a sua au-
toridade.

O commandante do navio inglez mandou
desembarcar as tropas, e prendeu os agen-
tes dos disturbios, fazendo-os conduzir para
bordo do Bacante.

ESTADOS UNIDOS.

Travou-se um renhido combate no dia
20 de setembro entre os confederados e os
federaes, dado no Tennessee. Este combate
continou no dia 21, e os jornaes do sul
certificam que ainda continuára no dia 22.

O general confederado Bragg participou
ao seu governo que tinha batido o inimigo
depois d'uma batalha de dous dias, mas
que este ainda se conservava na sua fren-
te. Os confederados apprehenderam 20 pes-
sas de artilheria e fizeram 2:500 prisio-
neiros.

O «RICHMOND-WING» calcula a perda dos
confederados em cinco mil homens, entre
os quaes se contam seis generaes, e a dos
federaes em 12:000 homens.

Noticias de Charleston de 22 diziam que
os federaes continuavam activamente as suas
operações, e que o confederados respondiam
incessantemente ao fogo.

De Nova-York em 24 de setembro dão
as melhores noticias ácerca do exercito de
Rozenkrans, federal; e que não podia ser
expulso da posição que occupava.

POLITICA INTERNA.

Respeito aos negocios politicos do nosso
paiz, o que mais tem occupado a attenção
da nossa imprensa é o emprestimo de
44:250:000\$000 reis que o governo já
contrahiu, ou está já muito em vespas de
contrahir. Relativamente a este assumpto
damos publicidade a um artigo que extra-
himos da «Correspondencia de Portugal»
no qual se verá que o snr. ministro da
fazenda não obrou com a sinceridade, que

devia, n'este negocio. Além disto a «Revo-
lução de Setembro» respondendo ao «Pro-
gressista» manifesta evidentemente que o
snr. ministro levanta perto de 2:000:000\$
reis demais do que o que em pleno par-
lamento tinha declarado ser necessario pa-
ra preencher o deficit segundo os calculos
feitos por s. ex.^{ta}, havendo a notar-se que
por este excesso se está contrahindo uma
divida sem se declarar para que era pre-
ciza essa somma, e quanto nós sem autho-
rização legal.

Um outro assumpto tem sido objecto da
discussão na imprensa. É este a criação
de duas medalhas, uma intitulada *medalha
do trabalho* instituida por decreto de 28 de
setembro passado, e outra intitulada *me-
dalha militar* instituida por decreto de 3 do
corrente mez. A este respeito a discussão
tem versado sobre dous pontos, isto é; a
necessidade da criação d'estas meda-
lhas, visto existirem a de S. Thiago e a
Torre Espada que podiam muito bem sup-
prir a falta d'aquellas, e a incompetencia
do poder executivo na pratica d'este acto,
pois que pela lei fundamental do estado não
cabe na alçada de suas attribuições.

O contracto do tabaco está sendo agora
objecto de discussão, pois que o actual con-
tracto finda em 30 de abril de 1854 e o
governo ha-de tomar necessariamente as
devidas providencias, afim de apresen-
tar ao corpo legislativo na proxima sessão
as suas propostas.

Os jornaes tem noticiado que o governo
não está resolvido a adoptar a *regie* como
se esperava, e que opta pela liberdade do
fabrico e commercio. Este negocio ainda
não está completamente resolvido.

Diz-se que o governo não está resolvido
a conceder senão a uma só companhia a
concessão do credito predial.

ACTOS DO PODER EXECUTIVO.

«Diario» de 10 de outubro.

M. DO REINO. — Annuncios declarando
que os dignatarios, e mais pessoas que cos-
tumam concórrer ás funções da corte, se não
tiverem farda de grande uniforme, possam
uzar nas festas do baptisado de S. A. R. da
farda de pequeno uniforme devendo porém
a calça ser de caximira branca com galão
d'ouro pelas costuras exteriores.

M. DA JUSTIÇA. — Despachos de delega-
dos para Miranda do Douro e Macedo de
Cavalleiros.

M. DA FAZENDA. — Relaçã dos despa-
chos effectuados por decretos do mez de
Agosto.

NOTICIARIO.

ELEIÇÃO. — Teve lugar no proximo do-
mingo 18 do corrente a eleição da assem-
blea geral, commissão administrativa, e
commissão de senhoras, do azylo.

Por falta de espaço não publicamos os
nomes dos eleitos, o que faremos no nu-
mero seguinte.

AO SNR. VEREADOR DOS EXPOSTOS. — Infor-
ma-nos pessoa que nos deve inteiro credito
que na casa da roda d'esta cidade se acham
agglomerados 20 infelizes expostos, que as
amas internas não podem aleitar bem, por
serem muitos, sendo porisso alimentados
com a exiguidade de algumas sôpas de lei-
te de cabra que mal chegam para lhe sus-
tentar a vida por alguns dias.

Pedimos ao snr. vereador a cujo cargo
está esta repartição haja por bem tomar as
providencias que o caso reclama com ur-
gencia.

EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA EM BRAGA. — Anuncia-se que a abertura d'esta exposição terá lugar no proximo domingo 25 do corrente.

FALTA NOS CORREIOS. — Arruzaui os nossos assignantes da provincia da Bira, e um que actualmente reside em Orense (na Galliza) que não recebem as folhas. ha tempos a esta parte. Esta falta não provém nem do expediente d'esta redacção, nem da direcção do correio d'esta cidade, porque havemos tomado as devidas providencias, e estamos perfeitamente informados.

Pediuios pois aos mais senhores directores do correio que não consentam na continuação de semelhante abuso porque nem nós, nem os nossos assignantes estamos obrigados a soffrer os effeitos da sua incuria, ou da sua vontade de lér sem pagar.

REGRESSO. — Regressou a esta cidade o ex.º sr. Luiz Martins da Costa e sua ex.ª familia, que tinha estado em Ancora a gozar de banhos de mar.

CORRESPONDENCIAS. — Por absoluta escassez de espaço não damos hoje publicidade ás correspondencias que nos enviaram os nossos amigos de Amarante e Vermoel. Serão publicadas no proximo numero.

REGOZILHO. — Na segunda feira passada houveram n'esta cidade solennes demonstrações de regozijo publico pelo motivo de ser conferido sollemnemente ao serenissimo principe real o santo sacramento do baptismo.

Tanto ao romper d'alva como ao meio dia repicaram os sinos em todas as torres da cidade, subiram ao ar bastantes foguetes e percorreu as ruas a musica da cidade.

Isto mesmo se repetiu á noite, illuminando-se tambem a frente do paço municipal, em frente do qual a musica esteve tocando lindas e variadas peggas até proximo das 11 horas.

O BEL DA GRECIA. — Este illustre personagem chegou a Londres no dia 5 do corrente. Foi recebido pelo principe de Galles que o conduziu ao seu palacio.

INUNDAÇÃO. — Noticias de Alexandria (Egypto) do primeiro de outubro dizem que o rio Nilo cobre 1:000 hectares e 5 kilometros da linha ferrea. O governo adopta...

ton medidas para prevenir os desastres. O exercito está occupado em vigiar pelos diques.

CONSISTORIOS. — No dia 1.º do corrente celebrou Sua Santidade dous consistorios um publico, outro secreto; neste foi proposta a transferencia do ex.º sr. D. Antonio da Trindade Vasconcellos Pereira de Mello, actual bispo de Beja, para a Sé episcopal de Lamego.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

A VOZ DA LIBERDADE

DIARIO POLITICO, COMMERCIAL, LITTERARIO, NOTICIOSO E INDUSTRIAL

Redactor principal: João A. Pinto de Aragão — Administrador: Almeida Junior

Não tentaremos esboçar o programma politico d'um novo jornal, porque a voz da LIBERDADE já conta sete mezes de existencia, por isso a sua divisa politica é já bem conhecida, mas desejando corresponder ao lisongeiro acolhimento dos nossos assignantes e do publico em geral, resolvemos publicar o diariamente desde 15 do corrente mez de outubro,

A VOZ DA LIBERDADE publicará diariamente artigos politicos ou sobre commercio, industria, etc. etc. — correspondencia politica e noticiosa da capital e algumas outras das principaes terras do reino — Revista dos jornaes do Porto, Lisboa e provincias — Synopse da parte official, publicando na integra as peças officiaes de immediato interesse — Noticias de todos os melhoramentos industriaes e artisticos — Tribunaes do Porto e Lisboa — Noticias das ilhas, India portugueza e Africa — Correspondencia e noticias do Brazil — Extracto e resumo das sessões do parlamento — Noticiario — Exterior — Telegrammas — Noticias maritimas — Mercados nacionaes — Resumos do activo e passivo dos nossos bancos e companhias — Noticias commerciaes etc. etc. — Na secção litteraria publicará traducção de romances escolhidos — Revistas do Porto e Lisboa — Revistas dos theatros — Biographias — Descrições historicas, etc. etc

Desejando que os nossos assignantes escajam em dia com as noticias politicas do paiz e do estrangeiro, publicaremos nos domingos e dias santificados um appenso, que constará do seguinte: — Correspondencia politica da capital — Revista dos jornaes — Synopse official — Noticiario — Chronica estrangeira e telegrammas.

Tal é o programma com que nos resolvemos inaugurar a publicação diaria do nosso jornal, o qual só poderá ser alterado na introdução de reconhecidos melhoramentos.

Assignatura por trimestre 1\$500 — provincia 1\$300 reis.

A correspondencia, franca de porte, deve ser dirigida ao administrador da voz DA LIBERDADE, Porto, rua de Santo Ildefonso, n.º 26.

O PROGRESSO PELO CHRISTIANISMO.

CONFERENCIAS RECITADAS NO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARIZ. PELO REVERENDO PADRE FELIX.

ESTÃO PUBLICADAS AS DOS ANOS DE 1861 E 1862.

Vende-se em Lisboa no escriptorio do jornal a *Noção*, e na loja do sr. Lavado: no Porto em casa do sr. Ignacio Corrêa, rua do Bellomonte, n.º 2 e 4; e em Coimbra em casa do sr. Mesquita, rua das Coxas. Os snrs. das provincias que desejarem quaesquer d'estas obras, podem dirigir-se por valles do correio, ao sr. A. J. de Vadre Manique, rua da Encadernação, n.º 20, em Lisboa.

Para os snrs. assignantes da *Fé Catholica*, cada exemplar... 360 Avulso... 500

ARCHIVO JURIDICO

PERIÓDICO MENSAL DE NOTICIAS JUDICIARIAS E LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE, TANTO ANTIGA COMO MODERNA.

Publicou-se o n.º 27, que é o 3.º do 5.º volume: PREÇO

Para o Porto, anno ou 12 n.º... 1\$000 « as Provincias (franco de porte)... 1\$440 Avulso para o Porto, cada n.º... \$120 Para as provincias (franco)... \$150 Os dous volumes da 1.ª serie (para o Porto)... 2\$000 Para as provincias (franco)... 2\$300 Reimprimiram-se os numeros 2 e 3 da 2.ª serie do «ARCHIVO». — Aquellas snrs. a quem elles faltarem, podem requisital-os

O importe das assignaturas ou n.ºs avulsos pôde ser enviado em estampilhas ou valles do correio, a José Lourenço de Sousa.

ANNUNCIOS

No dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no tribunal das audiencias d'esta

cidade, tem de arrematar-se voluntariamente a quinta do Carvalho, em Gondomar, por se não ter effectuado no dia 10...

QUEM pertender comprar a cozinha de ferro do extincto hotel portuense, dirija-se á rua de Santa Maria n.º 22.

ESTRADA

GUIMARÃES A FAFE

N'esta estrada recolhem-se todos os que rariros de ambos os sexos que n'ella queiram trabalhar. Os jornaes dos homens são de 200 a 240rs e os das mulheres de 140 a 160 reis. Paga-se a cada um conforme o seu merecimento. Podem dirigir-se aos empregados da Empresa na Portella de cima, e na ponte de Bouças.

DECLARAÇÃO.

Por justos motivos fica transferida a arrematação, annunciada pelo cartorio do escrivão Freitas Costa para o dia 31 do corrente mez, a qual terá lugar logo que se designo novo dia. 30.

AOS ILL.ºS SN.ºS FACULTATIVOS.

PHARMACEUTICO A. J. P. Martins, estabelecido na rua de S. Damaso, acaba de receber de seus proprios anetores os seguintes objectos: — phosphato de ferro de Leras, — ferro de Quivenno, — xarope peitoral de James, — lito de Forget, — lito de Nafé, — dito de rabano iodado, — dito de quina e ferro de Griaudat, — dito antiscorbuto do d.º Portal, — arrotie de Laffecteur, — oleo de figado de bacalhau de Evans Sons, — dito iodado de Persotne, — dito com iodoreto do ferro, — dito com iodoreto de mercurio, — dito com iodoreto de potassio, — dito do d.º Jonglis, — pastilhas de Nafé, — ditas de Regnaud, — ditas de Roge, — pilulas de Haut, — ditas de Caivin, — ditas d'Holloway's — unguento do mesmo, — bombas de tirar leite, — escudros para fonticolas, — contas de lino de rentino, — capsulas de Raquin contra as gorrieheias, — cygarrilhas anti-asmaticas de Joy, — seringas de vidro, — mistura anti-asmatica do d.º Castro, — pomada anti-herpetica, — dita anti-alopecia, etc.

GUIMARÃES — TYP. DA «RELIGIÃO E PÁTRIA» PRAÇA DA OLIVEIRA N.º 16.

HOSPITAL

DA VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DE S. DOMINGOS, D'ESTA CIDADE.

MOVIMENTO DOS DOENTES NO MEZ DE SETEMBRO DE 1863.

Doentes.	Homens	Mulheres	Total	Total geral
Existiam em 31 de Agosto	2	3	5	
Entraram no mez de Setembro	4	4	8	13
Sahiram curados no dito mez	4	2	6	
Falleceram no dito mez	1	1	2	
Existem em 31 de Setembro	1	4	5	13

MOVIMENTO DOS ENTREVADOS NO MEZ DE SETEMBRO DE 1863.

Entrevados	Homens	Mulheres	Total	Total geral
Existiam em 31 de Agosto	1	3	4	4
Entraram no mez de Setembro	—	—	—	
Sahiram no dito mez	—	—	—	
Falleceram no dito mez	—	—	—	
Existem em 30 de Setembro	1	3	4	4